

A POSTURA DO AUXILIAR DE ENFERMAGEM E A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL POR MEIO DA ERGONOMIA

Gregório Freitas Cardoso
Silene Alves Atalla Riciotti

Resumo

Este artigo tem como cerne a reflexão da seguinte questão: Como a intervenção da Terapia Ocupacional por meio da Ergonomia pode favorecer a postura do auxiliar de enfermagem na realização de suas atividades laborais. Constataram-se diversos problemas físicos nestes profissionais de enfermagem que a má postura acarreta na realização de suas atividades corriqueiras no hospital. Neste sentido há necessidade de amenizar ou evitar esses problemas que o perturbam, assim a Terapia Ocupacional por meio da Ergonomia contribuiria com um programa preventivo de saúde ocupacional objetivando a melhoria da qualidade de vida desses profissionais e conseqüentemente aumento da produtividade.

Palavras-chave: 1. Terapia Ocupacional, 2. ergonomia, 3. posturas inadequadas

Abstrat

This article centers on showing how the intervention of Occupational Therapy by the use of Ergonomics can help the posture of the assistant nurse in the carrying out of their activities. Many physical problems were found in these professionals caused by bad posture in the carrying out of their daily activities in the hospital. Because of this it is necessary to alleviate or avoid them and in this way Occupational Therapy by using Ergonomics would be contributing to the prevention of an occupational health hazard aiming at improving the quality of life of these professionals and consequently increasing their productivity.

Key words: 1. Occupational therapy, 2. ergonomics, 3. bad posture

Introdução

Atualmente, a Terapia Ocupacional está ganhando maior destaque no auxílio a diversas patologias perturbadoras do organismo humano. Para isso dispõe de inúmeros recursos terapêuticos desde os mais simples até os mais sofisticados, tais como adaptações em um ambiente de trabalho e orientação do uso das posturas corretas.

No ambiente hospitalar muitas vezes o auxiliar de enfermagem, no ímpeto de atender os pacientes entregues à sua responsabilidade, esquece de tomar certas precauções quanto à postura utilizada. Um exemplo bem comum é a postura inadequada no atendimento do paciente acamado. Uma atitude simples como esta poderá acarretar num futuro próximo danos irreparáveis, e muitas vezes o profissional não tem consciência dos problemas que poderão surgir.

Neste momento é muito importante a intervenção do terapeuta ocupacional orientando e esclarecendo os pontos essenciais para que no decorrer de suas atividades profissionais, o auxiliar de enfermagem perceba a necessidade das correções das posturas inadequadas. É por meio da Ergonomia que essas posturas podem, aos poucos, serem corrigidas com as orientações corretas, de forma a propiciar um bom rendimento deste profissional e uma melhor qualidade de vida. Certamente o trabalho será realizado com prazer, numa atmosfera agradável, estando entre os beneficiados em primeiro lugar o paciente que terá um melhor atendimento, os funcionários trabalhando com disposição e a empresa com todos os seus empregados exercendo suas atividades diárias.

Justificativa e objetivos

A escolha deste tema ocorreu em virtude de o acadêmico trabalhar por vários anos como auxiliar de enfermagem em hospitais e postos de saúde e sentir pessoalmente os problemas decorrentes da má postura durante a realização de atividades laborais. Neste sentido, a partir dos conhecimentos adquiridos na área de Ergonomia, tanto teórico como prático, foi observada a necessidade de analisar essas questões tão pertinentes à prática desses profissionais da saúde.

É nítida a necessidade de melhorar a qualidade de vida e as condições de trabalho destes profissionais de enfermagem, facili-

tando o uso das posturas adequadas e como consequência o melhor atendimento ao paciente.

Este procurou nortear os seguintes objetivos: conscientizar sobre a importância de posturas biomecamicamente corretas; alertar sobre os problemas causados pelas posturas inadequadas e observar as posturas utilizadas pelo auxiliar de enfermagem durante as suas atividades.

A partir destes, viu-se a necessidade de realizar, no Hospital Geral de Campo Grande, um estudo sob o ponto de vista da Terapia Ocupacional, demonstrando a importância da intervenção da Ergonomia nas atividades realizadas pelos auxiliares de enfermagem.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em etapas, como seguem:

1. Reunião junto à chefia, Coronel do Hospital Geral de Campo Grande e o acadêmico para apresentação e aprovação do anteprojeto, permissão para registro de fotos e divulgação de resultados na comunidade científica e acadêmica.
2. Levantamento do número de auxiliares de enfermagem que atuam diretamente na Clínica Médica I e III.
3. Revisão bibliográfica.
4. Observação da atividade laboral junto aos funcionários e aplicação de questionários.
5. Registros fotográficos.
6. Tabulação e análise dos dados coletados.
7. Estudos conclusivos e análise dos dados.

Resultados e análise

A pesquisa caracterizou-se como sendo de campo e de natureza quantiquantitativa. Foram emitidos 8 questionários com 32 perguntas sobre o assunto em questão, entre os auxiliares de enfermagem, abrangendo dois setores do hospital, dos quais foram respondidos voluntariamente seis, correspondendo a um percentual de 75% do universo pesquisado.

Atividades pesquisadas no trabalho:

- medicação: preparo e administração;
- auxílio no banho: banho de leito e aspersão;
- instalação de venóclise;
- verificação de sinais vitais;
- curativos.

Acredita-se que alguns problemas levantados são efeitos de condições ergonômicas inadequadas e aliadas à não conscientização dos auxiliares de enfermagem envolvidos na pesquisa. Esses fatores geram dificuldades que repercutem no desempenho desses profissionais, o que pode ser constatado nas tabelas abaixo:

Fatores Biomecânicos e de Saúde

As condições ergonômicas de seu trabalho têm refletido na sua saúde física?	100%
Quais problemas de saúde física você já apresentou ou vem apresentando?	Cansaço físico - 85% Coluna - 90% Varizes - 30% Dor de cabeça - 10% Visão - 10% Gastrointestinais - 5% Membros superiores - 30% Membros inferiores - 70%
Quais problemas de saúde emocional você já apresentou ou vem apresentando?	Stress - 90% Tensão - 50% Ansiedade - 15% Irritação - 40% Desmotivação - 25% Desânimo - 20% Esquecimento - 25% Insônia - 30%
Seu trabalho exigem ritmo acelerado?	80%
Fica muitas horas trabalhando na mesma posição?	85%
Necessita curvar-se para realizar as atividades?	100%
Necessita mudar de lugar ou realizar momentos para realizar as atividades?	100%
Realiza movimentos de torção de coluna durante sua atividade?	100%
Faz desvio/movimento de torção de punho ao realizar atividade?	100%
Já sentiu dor após jornada de trabalho?	100%
Já esteve afastado do trabalho por motivo de saúde?	25%

Fatores Psicossociais e Organizacionais

Há rodízio de tarefas no seu setor	95%
Cobre colegas ausentes para manter o ritmo de trabalho?	100%
Existe controle rígido de produção?	95%
Tem outro trabalho ou estuda?	90%
Realiza exercícios físicos compensatórios antes e depois das atividades?	0%
Você pratica algum exercício físico com frequência?	80%

Fatores Ambientais

Você considera as condições físicas do ambiente do seu trabalho como:	Excelentes/Boas - 80% Razoáveis - 20%
Quais as condições do local do seu trabalho em relação a:	Refrigeração: Boa - 70% Razoável - 30% Barulho: Boa - 80% Razoável - 20% Espaço Físico: Boa - 90% Razoável - 10% Iluminação: Boa - 70% Razoável - 30% Umidade: Boa - 75% Razoável - 25%
Você considera que o relacionamento entre funcionários desta empresa tem:	Muitos conflitos - 20% Poucos conflitos - 80%
De modo geral, você considera o relacionamento com a chefia/superiores como:	Excelente/Bom - 90% Razoável - 10%

Conclusão

As informações adquiridas sobre a postura do auxiliar de enfermagem no exercício de sua profissão, no atendimento ao paciente acamado, assim como toda rotina concernente a esta atividade, foram fundamentadas em obras de autores consagrados, profissionais especializados e profissionais de enfermagem que com suas experiências e relatos contribuíram para uma melhor compreensão e aprendizado do conhecimento das posturas inadequadas suas causas e conseqüências e a importância da intervenção de tratamento como a terapia ocupacional; da utilização de recursos terapêuticos adequados como adaptações no mobiliário e conscientização postural.

Esses conhecimentos acima descritos associados aos adquiridos na observação prática reafirmam a importância da intervenção da Terapia Ocupacional por meio da Ergonomia na diminuição dos fatores que afetam a saúde destes profissionais, contribuindo assim para a melhoria de sua qualidade de vida.

Essa melhoria pode ser comprovada confrontando-se a opinião de vários terapeutas envolvidos com a saúde do trabalhador, facilitando a realização de suas atividades profissionais e o uso da postura correta, evitando prejuízos futuros.

Bibliografia

- ANDERSON, Bob. *Alongue-se*. São Paulo: Summus, 1983.
- ÁVILA, Vicente Fideles de. *Sugestão de roteiro comentado para projeto de pesquisa*. Campo Grande: 1996. (Mimeo)
- CHAVES, Lilian Doris. Levantamento de peso e seu impacto no sistema músculo-ligamentar. *Revista CIPA*, São Paulo, ano XIX, n. 226, 1998.
- CAILLIET, Rene. *Doenças dos tecidos moles*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- CALAIS-GERMAIN, Blandine. *Anatomia para o movimento*. São Paulo: Manole, 1991. Vol. I.
- FINGER, Jorge Augusto Ortiz. *Terapia ocupacional*. São Paulo: Sarvier, 1986.
- HAGEDORN, Rosemary. *Fundamentos da prática em terapia ocupacional*. São Paulo: Dynamis, 1999.
- HOCHSCHULER, Stephen; REZNIK, Bob. *Trate sua coluna sem cirurgia*. São Paulo: Manole, 2000.
- KENDALL, Florence Peterson; McCREARY, Elizabeth Kendall; PROVANCE, Patrícia Geise. *Músculos: provas e funções*. São Paulo: Manole, 1995.
- LAVILLE, Antoine. *Ergonomia*. São Paulo: EPU, 1977.
- OLIVER, Jean; MIDDLEDICH, Alison. *Anatomia funcional da coluna vertebral*. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.
- LEI n. 7.498, de 25 de junho de 1986. COREN-SP
- MANUAIS de Legislação Atlas: segurança e medicina no trabalho. 46. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MANUILA, A; MANUILA, L; NICOULIN. *Dicionário Médico ANDREI*. São Paulo: Andrei, 1997.

PALMER, Colin. *Ergonomia*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1976.

RANNEY, Don. *Distúrbios osteomusculares crônicos relacionados ao trabalho*. São Paulo: Roca, 2000.

RICIOTTI, Silene Alves Atalla. *Apostila de terapia ocupacional: disciplina de ergonomia*. Campo Grande: 2000. (Mimeo)

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 1993.

SPENCE, Alexander P. *Anatomia humana básica*. São Paulo: Manole, 1991.

VIEL, Éric; ESNAULT, Michéle. *Lombalgias e cervicalgias da posição sentada*. São Paulo: Manole, 1999.

www.ergonomia.com.br.